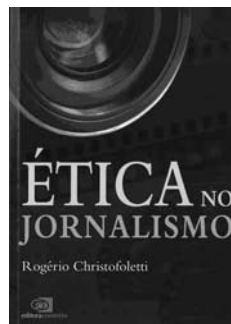


Reflexão sobre a ética no Jornalismo

Ana Claudia Marques Govatto*



CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008. 128p.

Abrindo a Introdução, Christofolletti coloca luz numa das mais relevantes questões contemporâneas no campo da Comunicação, tanto para os profissionais da área quanto para os profissionais do ensino: *por que a ética é tão importante para o Jornalismo?* A resposta parece óbvia, porém é nela que se encontram as maiores dúvidas. Assim como em outros campos do conhecimento, a ética torna-se o tema da hora e dela depende boa parte daquilo que somos, seja como profissionais, seja como cidadãos.

O acesso à informação torna-se cada vez mais facilitado e a visão que vamos construindo do mundo é fruto desse acesso. São realidades que nos chegam a cada instante e que ajudam a formar opinião, estabelecer prioridades e fazer opções. Estamos a todo momento sendo submetidos às avaliações de outros e é nesse sentido que a ética e a moral acabam ganhando maior expressão visto que estão diretamente ligadas à conduta dos profissionais envolvidos. Tornou-se imprescindível, segundo o autor, o aprimoramento do Jornalismo com base no tripé modernidade tecnológica, formação acadêmica de qualidade e ética na comunicação.

A obra de Christofolletti versa sobre ética no Jornalismo apoiando-se na análise dos mitos acerca do tema, tais como “cada

* Mestre em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo e diretora de área e docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP.

um tem a sua ética”, “*ética é uma coisa abstrata*”, “*a ética é uma só*”, “*ética é um assunto acadêmico*” e “*ética se aprende na escola*”. Com base nos mitos, o autor propõe uma reflexão madura sobre o exercício do Jornalismo e a necessidade de abandono das velhas crenças, o que permitirá pensar sobre as questões mais fundamentais já que o Jornalismo não combina com ilusões e mentiras, e credibilidade é fator decisivo de escolha dos consumidores de informação. Se há um pacto de confiança entre emissor e receptor há sustentabilidade para o Jornalismo. Uma vez rompido o pacto, a credibilidade foi abalada.

A obra tem ainda dois capítulos que abordam questões relacionadas aos aspectos éticos da cobertura de assuntos relacionados à economia, política, cultura, esporte e violência. Neles há orientações práticas relacionadas à entrevista e entrevistados, como também os inerentes aos riscos e perigos de uma cobertura jornalística.

Segundo o autor, o trabalho jornalístico está subordinado a leis, mas está principalmente apoiado num conjunto de regras – escritas ou não – que funcionam como balizadores que impedem que os profissionais se desviem do caminho e cometam excessos e injustiças.

As recomendações morais, por outro lado, exercem papel diferenciado e nem sempre são documentadas, exceto nas organizações empresariais onde esta prática começa a se tornar comum. Os códigos de conduta são vantajosos à medida que promovem a maturidade coletiva. Christofolletti faz ressalva importante sobre os códigos porque reforça que sua adoção não é só importante para os profissionais, como também para a sociedade como um todo, e dá alguns exemplos práticos de adoção de códigos no Jornalismo.

O papel da tecnologia no Jornalismo também foi considerado por Christofolletti. Jornalismo não é etiqueta, nem tampouco bons modos, afirma o autor. Mesmo assim, faz-se necessário o equilíbrio, bom senso e disposição dos profissionais para refletir sobre sua conduta. Tal reflexão deve passar necessariamente por alguns questionamentos sobre condutas-padrão, alternativas possíveis, embasamento e justificativas que expliquem a decisão, entre outros.

Ainda no âmbito da conduta profissional, Christofolletti sugere que as condições tecnológicas mudaram radicalmente a forma

de relacionamento entre as pessoas. Essas mudanças provocam condutas diferentes e maneiras diferentes de tratar e lidar com as informações. A isso tudo soma-se a agilidade ampliada no recebimento e envio de informações, além da sensação de impotência diante da necessidade de atualização constante e a potencial possibilidade de exposição demasiada das individualidades. Por outro lado, a internet facilita o trabalho do jornalista e dá mais condições de acesso à informação para a sociedade. Porém, há de se considerar que a instantaneidade que a internet exige pode corromper a credibilidade dos veículos.

Nas considerações finais, Christofolletti propõe reflexão baseada em dez questões que servirão como pontos de indagação que, segundo ele, valerão mais como perguntas do que suas respostas. As questões passam necessariamente sobre a conduta nas coberturas, o papel da tecnologia, a produção jornalísticas apenas com a intenção de se obter prêmios, o acúmulo de funções do jornalista como assessor de imprensa e repórter em veículos e, o que nos parece mais relevante, qual o limite para se conseguir a manchete do dia.

Também traz bastante contribuição ao leitor o Guia de Leituras inserido na bibliografia que sugere livros, sites e filmes sobre o assunto.

A obra de Rogério Christofolletti contribui para o exercício do Jornalismo por alguns motivos, mas nenhum deles é tão relevante quanto estimular a reflexão e a discussão acerca da ética profissional e seus desdobramentos para a profissão e, principalmente, para a sociedade.